
**BIBLIOTECAS PARQUE DE MEDELLÍN:
A BIBLIOTECA PÚBLICA SE REINVENTA**

PARQUE DE MEDELLÍN LIBRARIES: THE PUBLIC LIBRARY REINVENTS ITSELF

Marcos Leandro Freitas Hübner

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes (USP). Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professor do Departamento de Ciências da Informação – Biblioteconomia, da Universidade Federal de Rondônia (UFRO). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4467-2752>. E-mail: marcos.hubner@unir.br

Jussara Santos Pimenta

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade de Lisboa. Docente do Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar (PPGE-UNIR). Líder do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Educação, História e Memória (MNEMOS). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-5283-2509> E-mail: jussara.pimenta@unir.br

RESUMO

O texto propõe uma apresentação da experiência colombiana com a implantação de bibliotecas parque que, atualmente, são concebidas como bibliotecas públicas em transformação. Ao se abordar essa temática, é importante enfatizar que a instituição biblioteca sempre esteve em constante processo de mudança, sustentado em quatro pilares principais: a laicização, a democratização, a especialização e a socialização. A biblioteca também possui participação no processo de apropriação cultural pois, conforme demonstram enquetes de consumo cultural, dela resultam práticas culturais cotidianas e seu perfil é redesenhado a partir das mudanças que estão ocorrendo nos modos de ler. A experiência de Medellín aponta que o formato dessas bibliotecas é passível de ser replicada com as devidas adaptações à realidade sociocultural de cada comunidade. Em um país como o Brasil, no qual a democratização ao

acesso à informação, à cultura e à educação ainda carece de universalização, o modelo colombiano é uma válida experiência de inspiração

Palavras-chave: Bibliotecas Parque. Bibliotecas – Colômbia. Biblioteca Pública. Acesso à Informação.

ABSTRACT

The text proposes a presentation of the Colombian experience with the implantation of park libraries that, currently, are conceived as public libraries in transformation. When addressing this theme, it is important to emphasize that the library institution has always been in a constant process of change, supported by four main pillars: secularization, democratization, specialization and socialization. The library also participates in the cultural appropriation process because, as shown in cultural consumption surveys, daily cultural practices result from it and its profile is redesigned based on the changes that are occurring in the ways of

reading. Medellín's experience points out that the format of these libraries can be replicated with the appropriate adaptations to the socio-cultural reality of each community. In a country like Brazil, where democratization of access to information,

culture and education still lacks universalization, the Colombian model is a valid inspirational experience.

Keywords: Park libraries. Libraries - Colombia. Public Library. Access to information.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca pública surgiu no início do século XIX, por meio de um movimento liderado pelos ingleses Horace Mann e Henry Barnard, em favor da educação para todos os segmentos da sociedade. Entretanto, apesar de mais de duzentos anos de história, esta instituição, nas últimas décadas, vem sendo inquerida. Muitos dos questionamentos dizem respeito à sua eficiência quanto à promoção do acesso à informação útil aos cidadãos. No Brasil, as bibliotecas públicas, que tiveram o início de sua história em 1811, na Bahia, também se inserem nesse movimento de dúvidas. Em nosso país, porém, a análise e o enfrentamento de tais questionamentos merecem maior destaque, pois as bibliotecas públicas são o instrumento cultural mais presente nos municípios brasileiros. Há mais bibliotecas públicas no Brasil do que museus, cinemas, teatros ou centros culturais, conforme dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em levantamento realizado no ano de 2015.

O presente texto propõe uma apresentação da experiência colombiana com a implantação de bibliotecas parque que, atualmente, são concebidas como bibliotecas públicas em transformação. Ao se abordar essa temática, é importante enfatizar que a instituição biblioteca, no transcorrer do tempo histórico, sempre esteve em constante processo de mudança, sustentada em quatro pilares principais, conforme Martins (1998, p. 323): a laicização, a democratização, a especialização e a socialização. Além disso, salienta-se que as bibliotecas sempre estiveram ligadas à preservação do conhecimento e à “disseminação do passado e, portanto, da identidade de um povo” (CASTRO, 2006, p.1). Reforçando esta ideia, Rey (2018) informa que a biblioteca relaciona-se à conservação e à circulação de conhecimento, além da instrução e da reprodução simbólica. Ainda conforme Rey (2018), a biblioteca também possui participação no processo de apropriação cultural, pois, conforme demonstram enquetes de consumo cultural, dela resultam práticas culturais

cotidianas e seu perfil é redesenhado a partir das mudanças que estão ocorrendo nos modos de ler.

Ao se analisar as *bibliotecas parque*, é necessário realizar uma breve revisão histórica do conceito de biblioteca pública nos últimos 60 anos, o qual acompanhou os movimentos de desenvolvimento e transformação desta instituição intrinsecamente associada ao processo de democratização do acesso à informação e cultura. Na busca da compreensão da evolução conceitual, destacam-se algumas definições aceitas ao longo do tempo:

- UNESCO, 1949: As bibliotecas públicas são um dos meios mais eficazes de adquirir, organizar e disponibilizar publicações informativas e educacionais para todos.
- Conferência sobre o Desenvolvimento de Serviços de Bibliotecas Públicas na América Latina, 1951: A biblioteca pública é uma agência de educação fundamental e complementar da escola, é também uma agência social e cívica.
- André Maurois, 1963: A moderna biblioteca pública é uma instituição ativa e dinâmica que disponibiliza aos membros da comunidade vários meios de se informar, completar sua cultura e se distrair.
- UNESCO, 1972: A biblioteca pública é uma instituição democrática de ensino, cultura e informação. É o principal meio de dar ao mundo inteiro livre acesso à soma dos pensamentos e ideias do homem e às expressões de sua imaginação criativa. É uma força viva ao serviço da educação, cultura e informação, como um instrumento indispensável para a promoção da paz e da compreensão entre os povos e as nações.
- Encontro Regional sobre o Estado Atual e Estratégias para o Desenvolvimento de Bibliotecas Públicas na América Latina, 1982: A biblioteca pública é um fator de desenvolvimento e instrumento de mudança social na América Latina, que visa responder ao seu processo histórico, suas aspirações e esforços de integração regional.
- Emir Suaiden, 1989: A biblioteca pública é uma instituição social cujo objetivo principal é promover a educação ao longo da vida, promover a mudança social e a participação do cidadão, disponibilizando a todos os materiais bibliográficos e não bibliográficos apropriados para atender suas necessidades educacionais e seus interesses de informação e recreação.

- UNESCO, 1994: A biblioteca pública é um centro de informações que fornece aos usuários todos os tipos de dados e conhecimento. Fornece serviços com base no acesso igual para todas as pessoas, independentemente de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, idioma ou status social.
- IFLA, 1999: A biblioteca pública é uma organização criada, apoiada e financiada pela comunidade, seja através de uma autoridade ou órgão local, regional ou nacional, ou através de qualquer outra forma de organização coletiva.
- Orlanda Jaramillo, 2006: A Biblioteca Pública é uma instituição de caráter social e cultural, financiada e regulamentada pelo Estado, cujo objetivo é permitir acesso livre e gratuito às informações registradas em diferentes mídias documentais, que atendam a determinados critérios de seleção e aquisição, para a satisfação das necessidades educacionais, informacionais, culturais e de uso de lazer. Busca, com isso, contribuir para a melhoria da qualidade de todas as pessoas que fazem parte de uma comunidade (município, vila ou bairro), e possibilita a construção e articulação de relações democráticas, por meio de serviços e programas gratuitos coordenados por bibliotecários profissionais.
- Aline Silva, 2012. As bibliotecas públicas estão nesse momento passando, mundialmente, por grandes transformações para atender a um novo conceito, que é contribuir para enriquecer a vida do usuário. Elas assumem um papel fundamental na formação do cidadão, com espaços modernos, dinâmicos, para contribuir com o desenvolvimento e a criação de uma sociedade igualitária, democrática e aberta a novas informações.

A partir dos três Manifestos da UNESCO (1949, 1972 e 1994), é possível perceber a transformação do conceito de biblioteca pública. No primeiro, é destacado unicamente o seu papel educacional, em estreita relação com o seu objetivo inicial. No segundo, por sua vez, já há o reconhecimento da biblioteca pública enquanto uma instituição democrática para o ensino, a cultura e a informação. Por fim, no terceiro e último, manifesta, até então, uma expansão do conceito, pois a biblioteca passa a ser considerada um centro de informação.

2 BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES

Atualmente, com os avanços tecnológicos e com a nova era da informação, mudanças foram e são necessárias, nessas instituições culturais, visando à adaptação à contemporaneidade. A inovação tornou-se um elemento essencial para a sua continuidade e modernização. Nesse contexto, as bibliotecas parque de Medellín (Colômbia) merecem destaque, uma vez que simbolizam essa inovação, representando um novo conceito da biblioteca pública moderna. Criadas há 11 anos, elas proporcionaram uma significativa mudança no papel da biblioteca pública, provocando inquietações e inspirações na área cultural. Além disso, encorajaram reflexões na busca por soluções estratégicas para a gestão pública das bibliotecas a partir das boas práticas por elas implementadas.

No início dos anos 2000, a cidade Medellín enfrentava graves problemas em relação à violência urbana, bem como um preocupante patamar de desigualdade social. Desta forma, a prefeitura de Medellín, ao elaborar o seu Plano de Desenvolvimento 2004-2007, desenvolveu o “Plano Diretor de Serviços de Bibliotecas Públicas de Medellín” (SBPM), que seria formado por um conjunto de bibliotecas públicas da cidade e outras entidades de informação, operando em rede “como um centro de desenvolvimento global e cultural como estratégia na busca de Medellín como a cidade intercultural e inclusive” (MEDELLÍN, 2008, p. 65).

Esse plano possuía como projeto estratégico: a criação das “bibliotecas parque”, que visavam dotar a cidade com espaços públicos de qualidade providos de funções culturais, recreativas, educativas, de treinamento, além de dar suporte às comunidades carentes da cidade. Conforme definição da Prefeitura de Medellín (2008, p.65), o Sistema de Bibliotecas Públicas de Medellín (SBPM) é: “Um conjunto de bibliotecas públicas da cidade e outras entidades de informação, rede organizada para operar como um centro de desenvolvimento global e cultural como estratégia na busca de Medellín como a cidade intercultural e inclusiva”.

Atualmente, o sistema é composto por 35 unidades de informação, em sua maioria, formado por bibliotecas públicas. Os principais objetivos do Plano Municipal de Bibliotecas Parque e que ainda estão em vigor são: contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, criando condições para o desenvolvimento urbano; promover a convivência cívica, além de melhorar o acesso à informação e educação dos cidadãos. Para atingir esses objetivos, a estratégia do referido plano municipal foi a intervenção do poder público em diferentes áreas periféricas da cidade, amparado em três eixos fundamentais: educacional, cultural e social. Essa intervenção propiciou uma revitalização urbana dessas áreas, com o

envolvimento e participação das comunidades assistidas, ajudando a fortalecer a convivência e a sensação de identidade e pertencimento por essa comunidade.

Dentre os diversos serviços oferecidos, que vão muito além do empréstimo de obras, destacam-se: gestão de informação, formação de usuários, promoção de leitura e escrita, serviços de acesso, apropriação e geração de conhecimentos de novas tecnologias, serviços de extensão de biblioteca, atividades de extensão cultural e agências de práticas sociais. Há, também, diferentes programas mantidos pelas bibliotecas parque, sendo eles: - Mesas de trabalho: órgão de ligação permanente entre as comunidades e o Estado, monitorando os programas em desenvolvimento, bem como, coletando as demandas da comunidade; - Sala meu bairro: cumprem a função de promover e recuperar a memória local e estimular a participação da comunidade em obras culturais específicas; - Avós Contadores de histórias: grupo de voluntários, em sua maioria, formado por idosos, que realizam a contação de histórias. Eles se destacam como um grupo de apoio estratégico às atividades socioculturais das bibliotecas; - Extensão da biblioteca: consiste em levar os serviços de empréstimo de materiais a usuários de lugares distantes da biblioteca, com dificuldades de deslocamento, por meio das “Caixas Viajantes” e “Tapetes Viajantes”; - Arquivo fotográfico: Realizam a digitalização de fotos para comunidade, visando a sua preservação; - Seminário sobre Literatura Infantil: seminários com a presença de especialistas nacionais e organizações internacionais e a participação de educadores, promotores de leitura, bibliotecários e estudantes de pedagogia; - Sala de aula aberta: organizado em parceria com a universidade local, busca a interação entre a comunidade universitária e o público em geral por meio de realização de atividades de extensão; - Quinta da Ciência: em conjunto com instituição de ensino, procura aproximar de maneira simples a ciência para crianças e jovens; - HiperBairros: atividade realizada com jovens que frequentam a biblioteca e que, por meio do uso das TICs, desenvolvem práticas visando a recuperação e preservação da memória coletiva dos bairros, conforme pode ser ilustrado na Figura 1, que mostra o espaço interno da Biblioteca Parque Belén.

Figura 1 – Detalhe do interior da Biblioteca Parque Belén



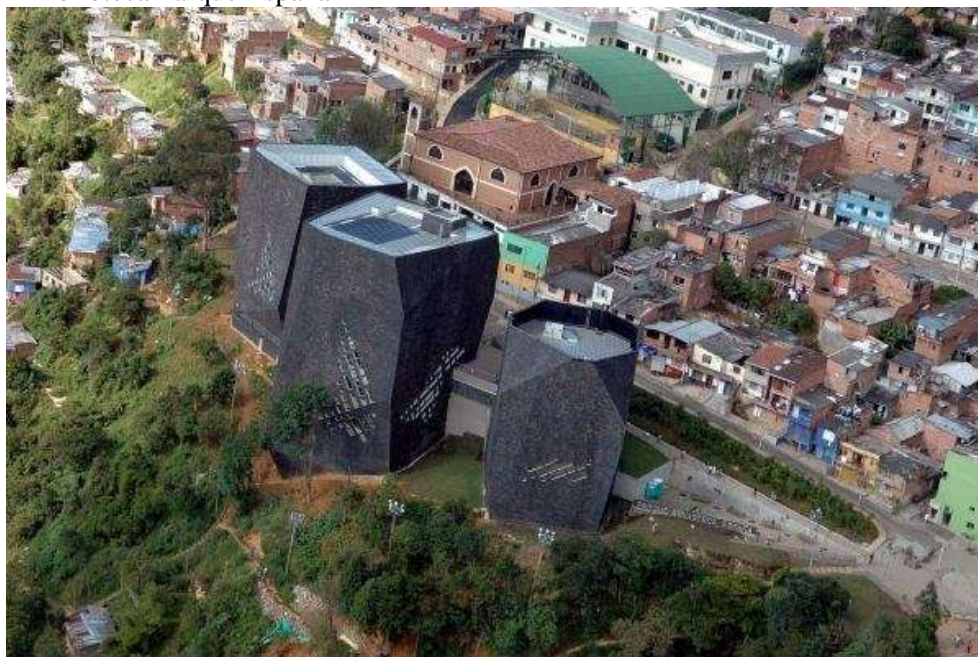
Fonte: Arquivo pessoal.

Ressalta-se que a escolha dos locais para a instalação das bibliotecas parque ocorreu, conforme González e Carrizosa (2011), por meio da localização das áreas com as mais baixas taxas de desenvolvimento humano ou populações em situação de vulnerabilidade social, além de sua proximidade com os sistemas de transporte público, visando uma melhor cobertura de serviços em todo o território. Dessa forma, essas bibliotecas foram concebidas idealizando a criação de espaços de vivência, de confraternização entre os moradores das comunidades próximas, até então, reclusos devido à violência presente em sua rotina.

As instalações físicas das bibliotecas parque, em Medellín, colaboraram para o seu sucesso. Em todos os casos, elas passaram a ser os espaços mais bonitos e imponentes dos bairros, verdadeiras obras arquitetônicas. Como exemplo, destaca-se a Biblioteca Parque España, conforme Figura 2, que em sua forma grandiosa, localizada em um dos pontos mais altos de Medellín, possibilita a vista de todos os locais da cidade. Conforme Rey (2018), essas bibliotecas não foram desenhadas simplesmente para ser um local de acesso e leitura de livros, mas como uma contribuição, carregada de beleza e imponência, ao processo de mudanças que estava ocorrendo nesses bairros. Ainda conforme Rey (2018), a beleza estética

representa um ganho dos cidadãos, um estímulo de pedagogia social e um poderoso símbolo de inclusão e pertencimento.

Figura 2 – Biblioteca Parque España



Fonte: Carlos Vidal A.

Com a construção destes espaços, o poder público objetivou melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos, almejando reestabelecer o equilíbrio social e territorial de seus bairros (PEÑA GALLEGO, 2001). Dessa forma, conforme Rey (2018), as bibliotecas parque em Medellín propiciaram às bibliotecas a atuarem ativamente na vida urbana, fazendo parte dos planos de desenvolvimento, além de possibilitarem a restauração da esperança em espaços urbanos, castigados pela pobreza, pelas desigualdades e pela violência expressa de diferentes formas. Conforme Almeida (2014), no que tange ao desenvolvimento urbano, as bibliotecas parque passaram a desempenhar um papel de protagonismo na recuperação do tecido urbano e no fortalecimento do capital social. Indo ao encontro dessa observação, Peña Gallego (2011) destaca o fato de que as bibliotecas públicas, em especial as bibliotecas parque de Medellín, se tornaram as propulsoras de uma mudança social e urbana para a cidade e sua população.

O Quadro 1 apresenta dados sobre as cinco primeiras bibliotecas parque implantadas em Medellín, no qual é possível observar o baixo IDH e a elevada densidade demográfica.

Quadro 1- Localização das 5 bibliotecas parque iniciais

Parque da biblioteca	Comuna	Habitantes	Densidade hab./hect.	IDH	Fluxo diário**
Espanha	Popular (1)	1,268,877	349	0,767	1.250
Leão de Greiff	Vila Bonita (8)	134,235	184	0,753	1.058
Tomás Carrasquilla	Robledo (7)	163,558	170	0,790	1.320
San Javier	San Javier (13)	133.918	192	0,848	1.110
Belén	Belén (16)	193.343	180	0,804	S. N.

Fonte: Adaptado de Peña Galego (2011). ** Catedra Medellin Barcelona (2011)

Antes mesmo da entrega da obra para comunidade, iniciaram-se campanhas de conscientização da população local sobre os projetos que estavam sendo concretizados, por meio da realização de eventos, nos quais toda a comunidade era convidada a conhecer e inclusive a participar, com sugestões no projeto, de acordo com Cátedra Medellin Barcelona (2011). Inclusive a contratação da equipe técnica, durante e após as obras de instalação, deu prioridade para as pessoas dos bairros atendidos pelas bibliotecas. Além disso, o projeto foi amplamente divulgado para a comunidade empresarial, bem como para embaixadas e representações diplomáticas na Colômbia, visando viabilizar a sustentabilidade econômica e funcional do projeto.

A sustentabilidade das bibliotecas é algo muito presente nas mesmas, contando com a participação da comunidade (REY, 2018). Há, até hoje, o estabelecimento de mesas de trabalho e de socialização, nas quais os moradores dos bairros envolvidos participam, além de atuarem como supervisores dos serviços e, em geral, do funcionamento das bibliotecas. Destaca-se a parceria firmada com dois grandes fundos de compensação familiar - Comfama e Comfenalco - os quais colaboram decisivamente para o funcionamento das bibliotecas parque. Dados apresentados por Peña Gallego (2011) destacam que somente 40 % das despesas são arcadas pelo poder público.

A prefeitura de Medellín trabalhou de maneira coesa, unificando todos os seus setores em prol de uma política que visasse gerar oportunidades de paz, baseadas na segurança e na educação. Conforme Cátedra Medellín Barcelona (2011), uma política permanente, incluída em seu plano diretor, colabora significativamente para o sucesso do

programa das bibliotecas parque. A Prefeitura estabeleceu parceria com órgãos públicos de outras esferas, assim como com a iniciativa privada, buscando a sustentabilidade do programa. Para Almeida (2014), houve, nesses espaços, a integração das políticas culturais com outras políticas setoriais, possibilitando, desta forma, a plenitude na integração da cultura e dos conhecimentos locais com as formas consagradas de conhecimento cultural. Conforme Rey (2018), essas unidades informacionais são muito mais que um lugar que dialoga com a educação, pois são locais de convergência da informação, das novas tecnologias com as artes, com a cultura e o conhecimento.

3 A EXPERIÊNCIA BRASILEIRA

O Brasil, mais especificamente o estado do Rio de Janeiro, também vivenciou a implantação de bibliotecas parque, porém com diferenças quanto ao custeio em relação ao modelo colombiano. O governo do Estado do Rio de Janeiro, visando complementar as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), junto às comunidades carentes, construiu bibliotecas parque por meio do Programa Mais Cultura e do Plano Nacional de Livro e Leitura do Ministério da Cultura, inspiradas nas bibliotecas parque da Colômbia (SILVA, 2016).

Foram cinco as bibliotecas parque instaladas no Rio de Janeiro: Biblioteca Parque de Manguinhos, Biblioteca Parque da Rocinha, Biblioteca Parque Estadual, Biblioteca Parque do Niterói, Biblioteca Parque do Alemão. A escolha do local para implantação das bibliotecas obedeceu aos baixos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o índice de violência, critérios estabelecidos pelo Programa Mais Cultura (BRASIL, 2014).

Ao contrário do modelo colombiano que serviu de inspiração, o modelo carioca não tratou a questão sustentabilidade entre as suas prioridades, ocasionando o fechamento das quatro unidades em 2016, em meio a grave crise financeira enfrentada pelo Estado, conforme Lisboa (2016). Na experiência brasileira, o custeio das bibliotecas parque ficou totalmente sob responsabilidade do poder público. Na Colômbia, houve parcerias público-privadas que ficaram encarregadas na manutenção das instituições. A partir de fevereiro de 2018, quatro bibliotecas parque cariocas começaram a ser reabertas. A quinta biblioteca - Biblioteca Parque do Niterói - passou para a administração municipal em 2017, conforme Lisboa (2018). A situação das bibliotecas parque do Rio de Janeiro demonstra a necessidade de

haver um plano solidificado por parte do poder público em relação à política cultural. Ademais, a necessidade de envolver setores da sociedade, em iniciativas dessa característica, proporcionando a sustentabilidade do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a definição de Rey (2018, p. 119), sobre a biblioteca, o qual conseguiu sintetizar de maneira peculiar o seu papel relevante: “As bibliotecas são uma das dobradiças simbólicas que unem a cidade e os cidadãos, seu presente e os significados de futuro”. Boas iniciativas, como as da cidade de Medellín, são passíveis de serem replicadas com as devidas adaptações à realidade sociocultural de cada comunidade. Em um país como o Brasil, no qual a democratização ao acesso à informação, à cultura e à educação ainda carece de universalização, o modelo colombiano é uma válida experiência de inspiração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio de. Políticas culturais & ciência da informação: diálogos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 2, maio 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1410>. Acesso em: 30 nov. 2018.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.4, p.29-41, out./dez. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Pac2. Disponível em: <http://www.pac.gov.br>. Acesso em: 18 nov. 2015.

CASTRO, Cesar Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre O Nome da Rosa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, p. 01-20, 2006. Disponível em: http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/362/240. Acesso em: 26 nov. 2018

CÁTEDRA MEDELLÍN-BARCELONA. **Boas Práticas: Parques de Bibliotecas**. Aprendendo com a Colômbia. Cultura e educação para a convivência e a paz. 2011. Fundação Kreanta, Cátedra Medellín-Barcelona. Disponível em: <http://catedramedellinbarcelona.org/archivos/pdf/34-BuenasPracticas-ParquesBiblioteca.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GONZÁLEZ, M. e CARRIZOSA, C. Entre o planejamento urbano, a apropriação do espaço

e a participação cidadã. Os pacto cidadãos e o Parque de Bibliotecas Espanha de Santo Domingo Savio. **Political Studies**, n. 39, 2011. Disponível em: <http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/estudiospoliticos/article/download/11758/10689>. Acesso em: 18 nov. 2018.

IFLA/UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 27 nov. 2018.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes para o desenvolvimento do serviço de biblioteca pública**. Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Bibliotecas, Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001246/124654e.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2018.

JARAMILLO, Orlanda. Políticas públicas para el desarrollo y fortalecimiento de la biblioteca pública. **Rev. Interam. Bibliot**, Medellín, v. 29, n. 1, p. 31-62, June 2006. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762006000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2018.

LISBOA, Vinícius. Bibliotecas Parque fecham no Rio; secretaria promete retorno rápido. **Agência Brasil**, 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-12/bibliotecas-parque-fecham-no-rio-secretaria-promete-retorno-rapido>. Acesso em: 20 nov. 2018.

MAUROIS, André. **Dickens**. [S.l]: Dominus, 1963

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

MEDELLÍN. **Plan de desarrollo de Medellín, compromiso de toda la ciudadanía 2004–2007**. Medellín: [s. n.], 2004.

MEDELLÍN. **Lineamientos político culturales para formulación del Plan de desarrollo cultural de Medellín 2009–2020**. Medellín: [s. n.], 2008.

MEDELLÍN; Fundación Viztaz. **Medellín, el mapa de los libros**. Medellín: [s. n.], 2008.

MEDELLÍN. **Medellín** imparable, ejemplo de transparencia y buena gestión en el manejo de los recursos financieros. Medellín: [s. n.], 2009.

MEDELLÍN. **Medellín** transformación de una ciudad. Banco Interamericano de Desarrollo. Medellín: [s. n.], 2009.

MEDELLÍN. **Plan de desarrollo: Medellín solidaria y competitiva (2008–2011)**. Gaceta oficial. Medellín: [s. n.], 2008.

PEÑA GALLEGOS, Luz Estela. Las bibliotecas públicas de Medellín como motor de cambio social y urbano de la ciudad. **BiD: textos universitarios de biblioteconomía e documentación**, n. 27, 2011. Disponível em: <http://bid.ub.edu/27/pena2.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.

REY, German. Mutações simbólicas, redesenhos culturais e educação: a biblioteca, o museu

e o laboratório. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 24, jun./dez. 2018, p. 115-129.
Disponível em: http://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/99812/OBS24_BOOK_ISSUU_20junho_ok.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018.

SILVA, Aline Gonçalves da. Biblioteca Parque no Rio de Janeiro: breve histórico. **Ponto de Acesso**, v.10, n.1, p.32-45, abr. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/13012/11059>. Acesso em: 24 nov. 2018.

Recebido/ Received: 28/07/2020
Aceito/ Accepted: 22/12/2020
Publicado/ Published: 18/01/2021



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)